Revista Macambira

Apresentação do Dossiê: “Bastardos” do nosso tempo - reflexões sobre a estigmatização às diferenças

Antonio José de Souza[1]*, Elaine Pedreira Rabinovich[2], Ana Maria Anunciação da Silva[3]

Apresentação

Estimadas(os) leitoras(es)!

Com gratidão festiva, comunicamos a publicação do Dossiê: “Bastardos” do nosso tempo – reflexões sobre a estigmatização às diferenças.

A proposta deste dossiê retoma a “problemática da(o) bastarda(o)” tratada e aprofundada nas primeiras páginas da obra do filósofo Jean-Paul Sartre, intitulada: *Reflexões sôbre o racismo* (1965). Ali, o francês estrutura um ensaio analítico acerca do judeu – o “bastardo amaldiçoado”, e, em outro ensaio, faz uma análise psicológica sobre o negro – o “bastardo vítima do colonialismo”.

Nesse aspecto, o referido dossiê agrupa estudos preocupados em vocalizar as existencialidades das(os) “bastardas” e “bastardos” situados(as) no nosso tempo, a saber: mulheres, LGBTQIA+, negras(os), povos do campo/roça, povos indígenas e demais povos tradicionais, judias(judeus), pessoas idosas (velhice)... Há entre essas existências relações imediatas entre as subjetividades, o contexto social e as experiências de subjugação, afinal, apoiando-nos nos estudos do antropólogo Kabengele Munanga (2003), todas as formas de estigmatização se igualam (Fanon, 2008; Munanga, 2003; Souza, 2023).

[1] Teólogo/Historiador. Pesquisador de Pós-Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Doutor em Família na Sociedade Contemporânea (UCSal) – com período sanduíche na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS/Paris). Professor da Educação Básica do município de Itiúba, Bahia, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3416-5527. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8851704661928575. *Autor correspondente: tonnysouza@gmail.com.

[2] Psicóloga Clínica. Pós-Doutora em Psicologia e História pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Psicologia Social (USP). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Família, (Auto)Biografia e Poética (FABeP-UCSal). Docente adjunta da Universidade Católica do Salvador (UCSal), Salvador, Bahia, Brasil. ORCID: http://orcid.org/0000-0002-3048-6609. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1594550972937138.

[3] Pedagoga/Assistente Social. Doutoranda em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). Mestra em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Educação do Campo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano/Campus Serrinha). Professora da Educação Básica do município de Ichu/BA. Integra o Grupo de Pesquisa Formação, Experiência, Linguagens (FEL/UNEB). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8134-6737. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9911059134968311.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081020, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1483

Dito isso, sigamos com a apresentação dos estudos que cumprem, exitosamente, o objetivo de refletir sobre a estigmatização às diferenças.

A psicóloga social **Elaine Pedreira Rabinovich** (UCSal) abre os trabalhos através da escrita autobiográfica de quem sabe os sentidos perigosos da palavra 'judeu' grafado de um vermelho-alerta nas paredes da História e, com honestidade, diz do desafio de escrever algo sobre ser-judia ante à guerra em Gaza, ao ver emergir o antissemitismo como forma de racismo e, desta maneira, os brasileiros natos como ela, e muitos outros, passam a ser vistos como não-brasileiros e viram apenas "judeus". A este texto e contexto, ela deu o nome de: *Bastarda tardia*.

O historiador **Josué Berlesi** (Unifesspa) fornece-nos um importante documento que evidencia o quanto a Palestina tem um passado negado por conta do monopólio do "Antigo Israel". No escrito: *O silenciamento histórico da Palestina: um desafio para a historiografia contemporânea*, vê-se o passado e suas reverberações no atual conflito no Oriente Médio.

Em *Diversidade, diferenças e desigualdades*, a psicóloga **Ida Kublikowski** (PUC-SP) interroga-nos a respeito das diferenças metamorfoseadas em desigualdades aprofundadas na exclusão e desumanização das(os) bastardas e bastardos, sobretudo, de nosso tempo. Aqui, uma base teórica oportuna.

A pedagoga **Denise Botelho** (UFRPE) finaliza o bloco dos ensaios introdutórios com o fundamental texto: *Educação, direitos humanos e interseccionalidades*. A professora ler este dossiê pela lente da educação inclusiva e dos direitos humanos, exortando sobre o compromisso e o respeito à diversidade a partir da compreensão das interseccionalidades nas experiências humanas.

[...]

Os artigos deste volume seguem, como já dito, o seguinte fio condutor: a problemática da(o) bastarda(o). Vejamos!

O que se ler em *Nós x eles: ensaio sobre estigma na atualidade*, de **Paula Machado** (UCSal) e **Elaine Rabinovich** (UCSal), é o desenvolvimento dessa discussão, tendo como cerne o 'estigma'; a norma enodoada, a marca da diferença guetizando os estigmatizados enquanto os aproximam na exclusão. Assim, dizem as autoras, o 'estigma' se torna um ponto agregador que pode catalisar estratégias de enfrentamento ao estigmatizador.

Em *Sexualidade e envelhecimento: a bastardia da autoexclusão*, **Eliete Souza** (UNEATLANTICO) sai do geral para o tema específico do dossiê: o envelhecimento e a sexualidade de mulheres; um combo de 'estigmas' sociais, respingados na autoimagem, ocasionando o que a autora chamou de 'bastardia da autoexclusão'. Esse estudo toca em

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081020, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1483

temas “tabus” à medida que reconhece na sexualidade um aspecto essencial para a qualidade de vida das mulheres idosas.

Aleí Lima (UNEB/SEC-BA), no trabalho *Mulheres, raça e violência: relato de experiência de uma ação pedagógica no Colégio Estadual José Leitão, Santa Luz/BA*, continua na seara do ‘feminino’, complexificando o debate ao narrar uma ação pedagógica sobre raça, gênero e violência; alertando para o perigo de ser mulher e negra no Brasil de densas contradições. A autora envolve alunas e alunos à pedagogia feminista e os apresenta à epistemologia contracolonial, elementos basilares desse estudo.

Putas mães e filhas da puta: conversações sobre afetos, cuidado e educação, de **Fernanda da Silva** (UFAM), é consequência de uma pesquisa instigante e provocativa, realizada com mulheres trabalhadoras sexuais e a parentalidade com suas respectivas filhas e filhos. A perspectiva marginalizante do xingo ‘puta’ e ‘filha/o da puta’ e das antecipações preconceituosas sobre o “desajustamento” das famílias das ‘putas’ não encontram guarida nos resultados apontados aqui; as famílias das ‘trabalhadoras sexuais’, destaca a autora, não se distinguem, quanto à organização, dos demais arranjos familiares.

Claudia Suely Ferreira (UEFS), **Elionara Fernandes** (UNEB) e **Flávia Karine Lacerda** (UFBA) trazem uma contribuição fulcral no texto *A invisibilidade das decisões sexuais e reprodutivas de mulheres que vivem e trabalham no contexto rural*. As autoras trazem à ribalta um temário fixado nos “bastidores”: a sexualidade e as decisões reprodutivas de mulheres que vivem e trabalham no território rural. Para além da defesa da saúde pública, evidencia-se a reflexão com relação à liberdade diante das condutas pré-estabelecidas, notadamente, para mulheres do campo/roça do nosso País.

Karlla Christine Souza (UERN) e **Maria do Nascimento** (UERN) também têm o campo/roça como *locus* do interesse investigativo. Aqui, as autoras analisam as *Narrativas de vida da camponesa Daiane da Silva e suas lutas diárias pela sobrevivência* a fim de compreender como uma vida é atravessada por fenômenos sociais, culturais, políticos e as decorrências dessas imbricações na historiografia pessoal que é, definitivamente, elo conjuntural. A existencialidade de Daiane, personagem principal, ajuda-nos na interpretação de um coletivo e suas ruralidades.

A ruralidade continua sendo a tônica do artigo intitulado: *O sentido libertador e educativo do trabalho de agricultores(as) na horta comunitária de Ipiaú – BA*, da autoria de **Uilma Ramos** (SEMED - Ipiaú/SEC-BA) e **Heron Souza** (IFBAIANO). Trata-se de um estudo potente por se ocupar, com mérito, na proposição de uma ‘outra economia’ com/na comunidade-campo/roça; são outras possibilidades para o (re)existir através do processo

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081020, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1483

libertador, porque educativo, do trabalho de agricultoras e agricultores. O artigo destaca, ainda, a horta comunitária como proposta emancipatória e cultural de relevância ancestral e histórica.

O "quarto" de Carolina Maria de Jesus: encontros e existências negras (des)afirmadas, de **Ana Maria da Silva** (UCSal/SEMED - Ichu) e **Antonio José de Souza** (PUC-SP/SEMED - Itiúba), é um convite para a partilha. A escrita peculiar, na aparente simplicidade, sinaliza a complexidade de traduzir para o vivido a literatura acessada de Carolina Maria de Jesus. Nessa conversação, abrem-se portas e janelas para os "quartos" subjetivos da mulher negra da/na roça e do homem negro e gay; expondo os ranços que teimam em restringir as afirmações.

Antonio José de Souza (PUC-SP/SEMED - Itiúba) em *Professor, viado da porra! Monólogos de um homem com jeito de viado, porque é viado*, tal uma encenação de corpo presente, conta suas experiências de "quase-morte" como um professor gay atordoado e atormentado pelo medo que é a vergonha. O texto teatralizado denuncia a "pedagogia do insulto" praticada por alunas(os) indiferentes às(aos) professoras(es) "diferentes".

O trabalho *(Anti)Racismo no ensino de inglês no Brasil: uma abordagem histórico-pedagógica*, de **Agnaldo Santos Filho** (UFBA), **Fabrício Amorim** (IFBA), **Marieli Pereira** (UCSal/ SEC-BA), problematiza o poder que uma língua pode ter. A língua que qualifica, desqualifica, subalterniza e eterniza privilégios, hierarquias, mandos e desmandos. A língua que pode ser linguagem de uma pretensa superioridade que abre caminhos para o enfraquecimento das subjetividades e singularidades; facilitando qualquer projeto de dominação. Sotaques, maneirismos, variações e acentuações das diferenças são marcadores das(os) falantes não-fluentes e nativas(os) de uma língua sem "*pedigree*". Quer dizer: no diagrama genealógico-linguístico, estão no topo, ainda, os idiomas do norte global com sua cadência, ritmo e sonoridades "originais".

Determinadas considerações feitas no estudo anterior são, de algum modo, replicadas na pesquisa de **Josimar Silva** (UEFS): *A língua dos "bastardos" vítimas do colonialismo português*. Aqui, a abordagem é outra, preocupando-se em demonstrar a diversidade de línguas africanas em África e no Brasil. O autor destrincha manifestações lexicais que assinalam a resistência de tais línguas, apesar do processo hostil de colonização que emudeceu parte delas; por isso, chamadas no texto de línguas-bastardas.

Joelma Boaventura da Silva (UNEB), em *Memória e descoberta de ancestralidade no percurso acadêmico*, traz um importante relato de quem, nos meandros do doutoramento, toma consciência de si como descendente de povos originários. O modo cadencioso e

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081020, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1483

estrutural da narrativa subjetiva da autora permite a vocalização dos esquecidos da História (Le Goff, 2013); algo possível pela 'escrita da vivência' que é fortemente encarnada, mas, igualmente, hermenêutica por caminhos interdisciplinares. Assim, pode-se ler o entrecruzamento da vida e dos conceitos teóricos.

Diogenes Morais Silva (IFBAIANO), no artigo: *Das curiosidades e epistemologias à luz de Paulo Freire*, também caminha, contudo, por veredas filosóficas, com o propósito de fomentar uma discussão sociopolítica sobre o direito à escolarização e à profissionalização como processos de formação humana e teórico-crítica em relação à sociedade e ao mundo do trabalho, elementos constitutivos para uma educação emancipadora. É, portanto, salutar refletirmos sobre o tipo de educação que defendemos enquanto projeto educativo escolar para a classe trabalhadora; o autor fornece pista: uma educação tal propalada por Freire.

Parece-nos, lastreados por Fanon (2008), Freire (1996) e Sartre (1997), que a síntese possível desse conjunto de estudos concernentes à bastardia é a urgência da 'assunção de si', quer dizer: o "[...] processo-de-aceitação, acolhimento [...] 'de *si*' a partir de existências (aparições) para 'outros' existentes." (Souza, 2023, p. 157, grifos do autor). A menção à 'aparição' é para lembra-nos da necessidade de nos fazermos anunciar naquilo que somos. Para tanto, exige-nos o acesso à consciência de nossa existência no mundo.

[...]

Finalmente, agradecemos às(aos) autoras(es) e, de modo especial, ao Prof. Dr. Heron Ferreira Souza (Editor Chefe), ao Prof. Me. Erasto Viana Silva Gama (Editor Adjunto), à Cláudia de Jesus e Leandro Nunes (Revisores de Língua Portuguesa) e às(aos) pareceristas que possibilitaram a publicação deste número e tornaram factível sua realização, são elas(eles):

Ana Maria Anunciação da Silva	(UCSAL/SEMED - Ichu/BA)
Antonio José de Souza	(PUC-SP/SEMED - Itiúba/BA)
Catia Cilene Farago	(IFBAIANO)
Diana Léia Alencar da Silva	(UCSAL)
Edilene Alcântara R. Rios	(SEC-BA/SEMED - M. do Chapéu/BA)
Elaine Pedreira Rabinovich	(UCSAL)
Erasto Viana Silva Gama	(IFBAIANO)
Fabrício da Silva Amorim	(IFBA)
Fernanda Priscila Alves da Silva	(UFAM)
Heron Ferreira Souza	(IFBAIANO)
José Luis Sepulveda Ferriz	(UCSAL)
Maria Aparecida Vieira de Melo	(UFRN)
Moisés Leal Morais	(IFBAIANO)

DESEJAMOS ÀS(AOS) LEITORAS(ES),

ÓTIMA LEITURA E ESTUDO!

As Organizadoras

e o

Organizador.

REFERÊNCIAS

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão *et al*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO-PENESB, 2003, 3., Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: [*S. n.*], 2004. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf. Acesso em: 26 ago. 2024.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. Tradução de Paulo Perdigão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SARTRE, Jean-Paul. **Reflexões sôbre o racismo**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965.

SOUZA, Antonio José de. **Tornar-se negrogay:** a história de vida de um homem-professor situado e "sitiado". Curitiba: CRV, 2023.

ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1483

Revista Macambira

Informações do Artigo	Article Information
Recebido em: 26/08/2024 **Aceito em**: 01/09/2024 **Publicado em**: 30/09/2024	**Received on**: 08/26/2024 **Accepted in**: 09/01/2024 **Published on**: 09/30/2024
Contribuições de Autoria Escrita do texto: Antonio José de Souza Revisão do manuscrito: Antonio José de Souza, Elaine Pedreira Rabinovich, Ana Maria Anunciação da Silva	**Author Contributions** Text writing: Antonio José de Souza Manuscript review: Antonio José de Souza, Elaine Pedreira Rabinovich, Ana Maria Anunciação da Silva
Conflitos de Interesse Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.	**Interest conflicts** The authors declare that there is no personal, commercial, academic, political or financial conflict of interest regarding this manuscript.
Como Citar este artigo - ABNT DE SOUZA, Antonio José; RABINOVICH, Elaine Pedreira; DA SILVA, Ana Maria Anunciação. Apresentação do dossiê "bastardos" do nosso tempo: reflexões sobre a estigmatização às diferenças. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081020, jan./dez., 2024. https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1483	**How to cite this article - ABNT** DE SOUZA, Antonio José; RABINOVICH, Elaine Pedreira; DA SILVA, Ana Maria Anunciação. Presentation of the dossier "bastards" of our time: reflections on the stigmatization of differences. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081020, jan./dez., 2024. https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1483

Licença de Uso	Use license
A Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, mesmo que comercialmente, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.	The Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY 4.0). This license allows sharing, copying, redistributing the manuscript in any médium or format. In addition, it allows adapting, remixing, transforming and building on the material, even commercially, as long as due credit for authorship and initial publication in this journal is attributed.